

**Diretor: Delmiro Carreira**

**Diretores Adjuntos:** Carlos Marques, Helena Carvalheiro, Mário Mourão, Rui Santos Alves e Tomaz Braz

## UNI exige

# Pilar Europeu de Direitos

# Verdadeiramente social



12

Legislação

O trabalhador tem direito a expressar-se

18

## Febase aposta na formação sindical







## Ficha Técnica

### Propriedade:

Federação do Setor Financeiro  
NIF 508618029

Correio eletrónico: revista.febase@gmail.com

### Diretor:

Delmiro Carreira – SBSI

### Diretores Adjuntos:

Carlos Marques – STAS  
Helena Carvalheiro – SBC  
Rui Santos Alves – SBSI  
Mário Mourão – SBN  
Tomaz Braz – SISEP

### Conselho Editorial:

Eduardo Alves – SBC  
Firmiano Marques – SBN  
Jorge Cordeiro – SISEP  
Patrícia Caixinha – STAS  
João Ferreira – SBSI

### Editor:

Elsa Andrade

### Redação e Produção:

Rua de S. José, 131  
1169-046 Lisboa  
Tels.: 213 216 090/062  
Fax: 213 216 180

### Revisão:

António Costa

### Grafismo:

Ricardo Nogueira

### Execução Gráfica:

Xis e Ére, Lda.  
xer@netcabo.pt  
Rua José Afonso, 1 – 2.º Dto.  
2810-237 Laranjeiro

**Tiragem:** 59.390 exemplares (sendo 5.390 enviados por correio eletrónico)

**Periodicidade:** Mensal

**Depósito legal:** 307762/10

**Registado na ERC:** 125 852

A publicidade publicada e/ou inserta na Revista Febase é da total responsabilidade dos anunciantes

**22** STAS – Actividade Seguradora

**24** SBC – Bancários do Centro

**26** SBN – Bancários do Norte

**30** SBSI – Bancários do Sul e Ilhas

### INTERNACIONAL

UNI: Por uma Europa mais justa e social **4**

### SINDICAL

Secretariado: Contratação no centro da análise **6**

### CONTRATAÇÃO | Seguros

Panorama da contratação coletiva **8**

### CONTRATAÇÃO | Banca

Febase vai reivindicar aumento salarial de 3% **9**

AE do BdP no Conselho Geral **9**

BCP disponível para iniciar o diálogo **9**

### ATUAL | UGT

Elizabeth Barreiros eleita para a comissão executiva do Eurocadres **11**

"Quadros enfrentam importantes desafios e enormes indefinições" **11**

### QUESTÕES | Jurídicas

Liberdade de expressão e direito à honra **12**

### DOSSIÊ | Digitalização da economia e negociação coletiva (II)

E agora, como é? **14**

### FORMAÇÃO

Forma Febase arranca em janeiro **18**

### TEMPOS LIVRES | Nacional

Bowling: Pedro Proença campeão nacional **19**

Informadores bancários em almoço-convívio **19**

Novos protocolos Febase **20**

Snooker: Título máximo para João Salgado **21**



A equipa da Revista Febase deseja a todos os associados dos Sindicatos da Federação e aos leitores Boas Festas e um auspicioso 2018.

Nesta quadra de boa vontade, expressamos o desejo de que todos juntos contribuamos para construir uma sociedade mais justa, mais solidária e com melhores condições de vida e de trabalho.

A revista voltará ao contacto com os leitores em 16 de janeiro.



Helena Carvalho

Havendo bancos que ainda não fecharam as negociações de AE e tabelas salariais, caberá aos Sindicatos o papel da promoção de negociações justas para os bancários

## Não nos roubarão a esperança!

Mais um ano que se aproxima do seu fim e no setor bancário continuamos a assistir a um cenário de mudança contínua, em que entre janeiro e setembro mais de 1.300 trabalhadores saíram dos cinco principais bancos, e cerca de 500 ainda sairão até ao início de 2018, segundo contas feitas pela Lusa.

O novo ano trará consigo nova regulamentação e novos desafios aos bancos e aos bancários. Se por um lado a agência Moody's considera haver ainda muito a fazer quanto ao risco de crédito malparado, por outro a entrada em vigor da DMIF II, que tem levado, e levará até final do ano, milhares de bancários a exame, obrigará a todo um novo conjunto de procedimentos, registos, informação e custos ainda não quantificáveis para a classe. Acresce o facto de a Diretiva para Serviços de Pagamento (PSD2) também entrar em vigor a partir de janeiro e trazer mudanças significativas para bancos e consumidores.

De acordo com a Bloomberg, esta nova lei poderá revolucionar a forma como 500 milhões de pessoas gastam, formalizam empréstimos e investem, uma vez que os bancos serão obrigados a dar a empresas "legítimas, fidedignas e credenciadas" acesso às contas dos clientes. No entanto, é uma lei que poderá trazer incerteza ao futuro de milhares de bancários.

Certo é que toda esta dinâmica criará uma nova dimensão na atividade bancária, cada vez mais digital e suportada em inovação, à qual o setor sempre mostrou grande capacidade de adaptação.

Mas 2018 está a chegar, trazendo consigo a expectativa de um ano melhor para os portugueses. Bastará folhear as páginas de um qualquer jornal, seja económico ou generalista, para se ler que, pelo menos num ponto, as casas internacionais de *rating* e o Governo estão de acordo: a previsão de que o próximo será um ano de crescimento.

Com efeito, esta ideia é partilhada pela Comissão Europeia, que projeta uma taxa de desemprego para Portugal de 8,3% no próximo ano, abaixo dos 8,5% previstos para a Zona Euro, numa perspetiva mais otimista que a do próprio Governo que, recorde-se, é de 8,6%. Dados do Eurostat mostram que foi no ano de 2005 a última vez que o desemprego nacional esteve abaixo do registado nos países da moeda única.

O Governo tem sinalizado uma vontade de ver o rendimento efetivo dos portugueses crescer, incentivando o setor privado a compensar o esforço dos trabalhadores e o setor bancário antecipa 2018 como um ano de queda de imparidades, melhoria do produto bancário e crescimento de resultados.

Havendo bancos que ainda não fecharam as negociações de AE e tabelas salariais, caberá aos Sindicatos o papel da promoção de negociações justas para os bancários, da defesa intransigente dos direitos dos bancários e do reconhecimento do seu contributo para os resultados dos bancos.

Não nos roubarão, pois, a esperança de um amanhã melhor para todos os bancários!  
Desejo a todos umas Boas Festas e um Feliz Ano de 2018!

Comunicação

# Por uma Europa mais ju



Os desafios futuros da União Europeia, nomeadamente a introdução de novas tecnologias na interação entre os Estados-membros, estiveram em destaque na reunião do grupo de trabalho de comunicação da UNI Europa

## Cartão eletrónico preocupa

O cartão eletrónico europeu (e-card) é um documento que fornece às empresas e particulares o direito de oferecerem os seus serviços noutro Estado-membro da UE. Este cartão, emitido pela empresa ou país de origem do cidadão, deve ser aprovado pelas autoridades competentes no país de destino, após consulta às autoridades do país de origem.

A UNI Europa é da opinião de que a proposta atual estabelece ferramentas de monitorização ineficientes para os prestadores de serviços e não conduz a um mercado interno mais justo e social. Além disso, contém riscos substanciais para o agravamento do estatuto dos trabalhadores, ao introduzir um princípio perigoso: o de “país de origem do cidadão”.

### DEFESA

Apesar das preocupações transmitidas pela UNI Europa através de vários documentos, a Comissão Europeia continua a defender os pressupostos do cartão eletrónico, nomeadamente a redução da complexidade administrativa para os prestadores de serviços que desejem expandir as atividades no mercado interno.

A UNI Europa continuará a trabalhar com os parceiros sociais no sentido de sensibilizar as instituições europeias para os perigos deste documento.

A reunião do grupo de trabalho de comunicação da UNI Europa juntou sindicatos oriundos de vários países da União Europeia no dia 20 de setembro, na sede da UNI Europa, em Bruxelas. Portugal também esteve representado.

Em cima da mesa estiveram vários temas, desde a preocupação com um caminho mais social para a Europa à digitalização dos serviços, sem esquecer o Brexit e a União Bancária.

Os trabalhos foram presididos por Oliver Roethig, secretário-regional da UNI Europa, Maureen Hick, assessora do secretário-regional e dos Assuntos da UE, e Eleanor Quinn, do gabinete de comunicação.

### ATRASO

Os dirigentes mostraram o seu descontentamento para com a Comissão Europeia e os líderes europeus por falharem em tornar a Europa mais social, pese embora o plano de Jean-Claude Juncker, entretanto desviado pelos interesses dos grandes negócios, deixando os trabalhadores e os sindicatos serem atirados para segundo plano.

“Por um lado, os sindicatos são vistos como parceiros sociais, por outro são ignorados”, afirmou Maureen Hick.

### LEGISLAÇÃO

A iniciativa Pilar Europeu de Direitos Sociais pode ser a ferramenta para um novo caminho que coloque os trabalhadores e as suas famílias em primeiro lugar, mas apenas se incluir propostas legislativas concretas que possam proporcionar uma promessa credível de esperança para os trabalhadores.

Atualmente, o documento contém poucas medidas que garantam um equilíbrio entre trabalho e vida pessoal e acesso à proteção social.





A UNI Europa tem vindo a trabalhar em estreita colaboração com a Confederação Europeia de Sindicatos (CES) para instar a Comissão Europeia a apresentar mais propostas legislativas concretas, nomeadamente para proteger e melhorar a negociação coletiva e os acordos com os parceiros sociais.

Em cima da mesa está a possibilidade de lançar campanhas contra empresas que rejeitem a negociação coletiva.

## DIGITALIZAÇÃO

O debate em torno do futuro do mundo laboral e o impacto da digitalização dos serviços continua a crescer. A implementação da estratégia do mercado único digital na UE está em andamento e exige que as empresas façam um uso cada vez maior das tecnologias digitais.

No entanto, não aborda completamente os riscos colocados aos trabalhadores no que diz respeito às condições de trabalho e à necessidade de habilitações.

“Temos de continuar a trabalhar na criação de mais e melhor emprego, em especial nas novas plataformas”, explicou Oliver Roethig.

A UNI Europa está consciente de que a desregulamentação e a competição aumentaram desde o início da crise, e exorta as empresas a investirem em novas tecnologias mas também na criação de regulação adequada como forma de obter mais investimento.

## SETOR FINANCEIRO

As principais prioridades dos programas de trabalho da UE para o setor financeiro são:

- Consolidar a União Bancária até ao final de 2018, nomeadamente no que se refere à reforma do setor. O objetivo passa por reduzir os riscos e estabelecer regras comuns

## Negociações sobre Brexit continuam

○ Brexit também foi analisado durante o dia de trabalho. A UNI Europa pretende o melhor acordo possível para os trabalhadores dos dois lados do Canal, nomeadamente no que diz respeito à manutenção dos direitos sociais e laborais na UE, bem como na livre circulação do trabalho.

Juntamente com a CES, a UNI Europa continua a apelar:

- À proteção do emprego, condições laborais e de vida, ambiente e proteção ao consumidor, inclusive para que a Comissão Europeia assegure condições equitativas em que os direitos dos trabalhadores britânicos não possam ser diminuídos em relação aos direitos no local de trabalho que se aplicam no resto da Europa;
- Ao direito de permanência, trabalho e mudança a ser garantido aos cidadãos europeus no Reino Unido e aos cidadãos britânicos na UE;
- Ao estabelecimento imediato de recursos para ajudar a combater as consequências nocivas para empregos e comunidades;
- Às negociações para lidar com a situação específica da Irlanda do Norte e da República da Irlanda, e proteger o Tratado de Belfast.

para completar a união bancária e alterar o regulamento existente da UE que estabelece um seguro de depósitos;

- Implementar o plano de ação da União do Mercado de Capitais. O objetivo é fortalecer este segmento, eliminar as restrições à livre circulação de capitais e reduzir a dependência do financiamento tradicional oferecido pelos bancos. ▶

# Contratação no centro da análise

A negociação coletiva foi o tema principal na reunião do Secretariado da Febase, que abordou ainda o sindicato único e aprovou o Orçamento e o Plano de Atividades para o próximo ano

Textos | Pedro Gabriel

O Secretariado da Febase reuniu-se no dia 28 de novembro, na sede do SBSI, em Lisboa, com uma ordem de trabalhos onde constavam, entre outros assuntos, a contratação coletiva e o sindicato único.

Depois de aprovada a ata da reunião anterior, Paulo Alexandre fez o ponto de situação na contratação coletiva do setor bancário, começando pelo Acordo de Empresa (AE) do Banco de Portugal (BdP).

O coordenador do Pelouro da Contratação revelou que, apesar de faltarem as posições definitivas tanto do BdP como da Febase, as negociações encontram-se praticamente concluídas.

Paulo Alexandre elencou os principais pontos positivos e negativos deste acordo, salientando que é praticamente igual ao AE em vigor, apenas com a introdução de uma ou outra cláusula nova.

O coordenador deu conta de que as reuniões com os trabalhadores vão ser realizadas em breve para que o documento final possa ser aprovado em Conselho Geral.

## DOCUMENTOS

Em relação ao IFAP, Paulo Alexandre revelou ter entrado uma ação em tribunal no sentido de manter o SAMS para os trabalhadores daquela instituição.



Os aumentos salariais também foram abordados, com o coordenador a informar que aguarda a chegada da fundamentação económica dos técnicos da UGT para proceder à reivindicação do aumento salarial para 2018 junto de todos os subscritores de convenções.

## SETOR SEGURADOR

A contratação coletiva no setor dos seguros, mais concretamente sobre a atualização das tabelas salariais, foi feita pelo presidente do SISEP. António Carlos revelou que, após três reuniões, a contraproposta apresentada pelo grupo negociador fixa um aumento de 0,75% para os trabalhadores inseridos nas bandas salariais A e B (topo da carreira) e um aumento de 1,25% para os restantes, mantendo-se o subsídio de refeição nos 10€, bem como as cláusulas de expressão pecuniária.

O presidente do SISEP explicou que esta não foi a proposta pedida e esperada pelos Sindicatos, mas que o aumento de 1,25%, dentro do que tem acontecido em diversos

## NOVO PROJETO A CAMINHO

Um dos pontos da ordem de trabalhos dizia respeito ao recém-criado projeto FormaFebase. Patrícia Caixinha explicou aos conselheiros as características desta nova iniciativa, que pretende ajudar as estruturas sindicais a melhorarem a sua forma de comunicar, entre outros objetivos.

Aproveitando o 10.º aniversário da Febase, Patrícia Caixinha revelou que é intenção do Pelouro efetuar 10 ações, sendo que a primeira contará com a presença dos presidentes dos Sindicatos integrantes da Federação. (ver página 18).





setores de atividade e nas reuniões existentes sobre esta matéria pode ser considerado um valor interessante.

### SINDICATO ÚNICO

No ponto relativo ao sindicato único, Rui Riso voltou a apelar aos Sindicatos para chegarem a um acordo relativamente aos artigos onde ainda não foi possível chegar a um

## CAMINHAR, CAMINHAR

Também as caminhadas Febase estarão de volta em 2018. Humberto Cabral fez a explicação do projeto, informando que o objetivo passa por efetuar um conjunto de caminhadas ao longo do ano e espalhadas um pouco por todo o País.

consenso final, afirmando que as propostas de alteração devem ser entregues o mais rápido possível.

O presidente do SBSI explicou ainda que, por um determinado período, os SAMS de cada Sindicato podem ter benefícios diferenciados até que se possa fazer a sua uniformização.

### LIMAR ARESTAS

Já António Carlos revelou que o SISEP entregará nos próximos dias uma posição relativamente aos pontos em aberto, fazendo fé que os mesmos sejam fáceis de ultrapassar.

Também Carlos Marques revelou que o STAS contemplou no seu Orçamento e Plano para o próximo ano uma rubrica que prevê a realização de uma Assembleia-Geral referendária para aprovação dos Estatutos.

José Luís Pais, por seu turno, é da opinião de que as arestas a limar são importantes e que os Sindicatos devem pronunciar-se sobre a versão atual do projeto de Estatutos.

Finalizado o ponto relativo ao sindicato único, os conselheiros presentes na reunião aprovaram o Orçamento e o Plano de Atividades para o próximo ano. ▀



Panorama da contratação coletiva

## Negociar em várias mesas

**Vencer a intransigência das seguradoras na tabela salarial do ACT, construir um AE para a Fidelidade e incentivar a conciliação são algumas das tarefas que os Sindicatos da Febase têm em mãos**

Texto | José Luís Pais\*

Vive-se hoje uma realidade muito diferente daquela que durante muitos anos foi tradição na atividade seguradora.

Decorrente da alteração de interlocutor no final do ano de 2015, a APS deu lugar a uma multiplicidade de negociadores, tantos quantos as seguradoras existentes.

Iniciou-se então uma nova fase de negociações, o que obriga necessariamente a um novo desafio, que envolve fortemente os Sindicatos da Febase – STAS e SISEP.

Depois de, no presente ano, terem já negociado um ACT para a AGEAS, está prestes a ser encerrado o processo negociador com as seguradoras subscritoras do ACT de 2016.

Os trabalhadores daquelas seguradoras, filiados nos dois Sindicatos da Febase, serão automaticamente abrangidos por uma nova tabela salarial, a vigorar no ano de 2018.

### TABELA SALARIAL

De uma forma sucinta, podemos dizer que os Sindicatos têm revelado no decurso desta negociação, uma vez mais, a sua disposição aberta e dialogante para se encontrar uma plataforma justa e equilibrada de entendimento, na qual fossem salvaguardados os legítimos e inquestionáveis direitos dos trabalhadores na matéria salarial em apreço e discussão.

Infelizmente não encontramos da outra parte (entidades patronais) a mesma condição e resoluta vontade para que se chegue a um acordo mais digno.

À hora de saída desta edição da Revista, pensamos já estarem concluídas as negociações.

### AE DA FIDELIDADE

Noutro contexto, estão também os Sindicatos a negociar com o grupo Fidelidade um novo Acordo de Empresa para vigorar a partir de janeiro de 2019, substituindo o ACT em vigor.

Por outro lado, mantém-se ainda, através da DGERT – Direção-Geral do Emprego e das Relações de Trabalho, e em processo de conciliação, a pressão sobre as poucas seguradoras que não aderiram à convenção coletiva em vigor.

Poderão ainda as associações sindicais ter de fazer intervir aquela entidade oficial no processo de negociação coletiva para o setor de mediação e corretagem, se se mantiver o silêncio inexplicável da APROSE. ▀

\*Vice-presidente do STAS



# Febase vai reivindicar aumento salarial de 3%



O Pelouro da Contratação propõe ao Secretariado da Febase que apresente à banca uma proposta para 2018 de 3% de aumento nas tabelas salariais e cláusulas de expressão pecuniária

Textos | Inês F. Neto

Os Sindicatos dos Bancários da Febase têm já em seu poder a fundamentação económica de revisão das convenções do setor, preparada pelos técnicos da UGT, e que tem especial incidência na atualização das tabelas salariais e do clausulado de expressão pecuniária.

A proposta de revisão encontra-se sustentada pelo atual contexto económico-social do País, bem como pelas perspetivas de evolução da economia em geral e, em particular, do sector bancário, sendo assim legítimo reivindicar um aumento salarial de 3% para 2018.

Contrariamente à média comunitária, onde os Custos Unitários de Trabalho reais se mantêm praticamente estáveis, Portugal tem vindo a registar uma redução significativa de tais custos.

A mudança de políticas no período mais recente, sem descurar os compromissos internacionais de consolidação das contas públicas e de estabilização do sistema financeiro nacional, tem apostado na devolução de rendimentos aos portugueses.

As previsões de crescimento económico para os próximos anos, com crescimento acima dos 2%, bem como a continuação de uma recuperação no mercado de trabalho (não obstante ainda distante dos níveis de emprego antes da crise) são previsões animadoras.

No que concerne à taxa de inflação, o Orçamento do Estado para 2018 aponta para uma tendência de subida, estimando um valor de 1,5% para 2018 e que, como não poderia deixar de ser, tem de estar refletido no processo negocial e na atualização dos salários.

De igual modo, o aumento da produtividade do trabalho em 2018, estimado acima de 1% para a economia – valor que deverá ser ultrapassado pelo setor bancário em resultado das recentes reestruturações – não pode deixar de ser tido em consideração.

## ASSUMIR RESPONSABILIDADES

A Febase e os seus Sindicatos sempre souberam assumir responsabilidades, nomeadamente no quadro da profunda crise que o País atravessou, e garantiram assim as condições para a estabilização do sistema bancário e sustentabilidade das suas instituições.

Essa postura permitiu que hoje o setor bancário se encontre num contexto mais favorável, com maior estabilidade, com melhores resultados e com uma mais alta produtividade, num processo que contudo teve graves custos para os trabalhadores, quer ao nível da perda de postos de trabalho, quer da perda de poder de compra.

A própria Associação Portuguesa de Bancos reconhece que apesar de enfrentar ainda desafios, “a banca está hoje francamente melhor. Os progressos registados são bem visíveis: os cinco maiores bancos do sistema reforçaram este ano o seu capital e reestruturaram ou consolidaram a sua base acionista; há melhorias significativas na robustez dos balanços”.

É altura de os bancários serem recompensados com um aumento digno pelo esforço desempenhado e as dificuldades passadas. ■

## AE DO BdP NO CONSELHO GERAL

Finalizadas as negociações de revisão do AE do Banco de Portugal, o documento vai ser submetido aos conselhos gerais dos Sindicatos (no SBSI no dia 12) e posteriormente, no dia 20 deste mês, ao órgão congénere da Febase, cuja sessão se realiza em Coimbra.

A Federação pretende elaborar um documento exaustivo sobre o Acordo, que será divulgado aos trabalhadores do banco.

## BCP DISPONÍVEL PARA INICIAR O DIÁLOGO

A disponibilidade para começar a dialogar, em princípio já no próximo mês de janeiro, sobre a melhoria das remunerações dos trabalhadores do Millennium BCP, terá sido uma das principais conclusões da reunião havida dia 29 de novembro entre os Sindicatos Bancários constitutivos da Febase e a administração daquela instituição de crédito.

Tal disponibilidade foi registada com agrado pelos representantes dos Sindicatos dos Bancários do Norte, do Centro e do Sul e Ilhas.

Na reunião, o presidente do BCP, Nuno Amado, aproveitou o ensejo para apresentar aos dirigentes sindicais um resumo da situação financeira do banco.

# Elizabeth Barreiros eleita para a comi



## “Quadros enfrentam importantes desa

Mostrando ser uma honra fazer parte do projeto, a presidente da Ala de Quadros da UGT explica que o objetivo principal passa pela defesa exclusiva dos profissionais que exercem funções técnicas ou de enquadramento. “A existência de uma Ala de Quadros, no contexto da UGT, justifica-se, hoje, mais do que nunca”, refere Elizabeth Barreiros, trabalhadora do Banco de Portugal

**Febase – Quais são as suas prioridades para esta nova responsabilidade?**

Elizabeth Barreiros – O conceito de quadro de empresa tornou-se complexo e indefinido no contexto laboral atual. Temos sido confrontados com uma conjuntura económica, política e legislativa que permite e valida um conjunto de novas formas precárias de emprego, opostas ao modelo tradicional de contratação laboral. Tudo isto tem consequências determinantes

nas estruturas das empresas e, consequentemente, nos trabalhadores. E talvez o que muitas pessoas não saibam é que, em momentos de reestruturações, os altos quadros também sofrem graves consequências. Neste contexto, a nossa prioridade será, nesta fase inicial de mandato, recolher informação que nos ajude a perceber a realidade do setor.

**P – Quais os principais problemas que identifica relativamente aos trabalhadores bancários?**

R – É importante clarificar que a Ala de Quadros representa todos os setores da UGT que possuem quadros de empresa. Não tenho dúvidas de que o setor bancário (e consequentemente os seus profissionais) é um dos que tem sido mais atingido por esta última crise financeira. A reestruturação da banca nos últimos quatro, cinco anos prova-o. É também um setor bastante atingido pelo outsourcing e pela digitalização. A este propósito, faço minhas as palavras do Dr. Rui Riso durante o XXVI Encontro de Delegados Sindicais do BdP: “Se queremos uma sociedade sustentável, teremos de ter a capacidade de criar emprego e não substituir as pessoas por máquinas”.

**P – A digitalização do sistema financeiro é uma ameaça ou uma vantagem para os bancários?**



# ssão executiva do Eurocadres

A União Europeia esteve no centro das preocupações do Congresso do Eurocadres, que elegeu ainda a nova Comissão Executiva, onde consta a presidente da Ala de Quadros da UGT

O 4º. Congresso do Eurocadres decorreu nos dias 30 e 31 de outubro, em Bruxelas, sob o lema “Unidade na diversidade” (European Union Unity).

A UGT esteve representada por Elizabeth Barreiros, presidente da Ala de Quadros, eleita no Congresso para integrar a nova Comissão Executiva desta organização sindical de defesa dos técnicos e quadros de empresa. O sueco Martin Jefflén foi reeleito presidente.

## RESOLUÇÕES

O Eurocadres nasceu em 1993 e tornou-se uma realidade através de ações de sensibilização e trabalho conjunto com organizações, membros e parceiros de cooperação.

O Congresso, que reúne-se de quatro em quatro anos, apresentou o seu programa para o próximo mandato, tendo delineado as principais ações e políticas a seguir e que integram as seguintes problemáticas: digitalização no sistema financeiro, criação de mecanismos de proteção de autores de denúncias de fraudes danosas, riscos psicossociais e reconhecimento das qualificações profissionais.

Durante o Congresso foram aprovadas três resoluções: “Unidade na diversidade”, “Equilíbrio na vida profissional” e “Proteção do denunciante à escala da UE”, tendo-se procedido ainda à revisão dos estatutos. ▶

## OS ELEITOS

A Comissão Executiva para o quadriénio 2017-2021 é composta por representantes de Federações Sindicais a nível nacional. A composição atual, eleita neste congresso, é a seguinte:

Bélgica - Sandra Vercammen; Croácia - Mladen Joja; Dinamarca - Thomas Hoelgaard; Finlândia - Lotta Savinko (Vice-Presidente); França - Ute Meyenberg (Vice-Presidente); Hungria - Enikő Tóth (Vice-Presidente); Itália - Luciano Malvolti (Vice-Presidente); Luxemburgo - Hugues Cremer; Noruega - Nina Henriksen; Polónia - Marian Krzaklewski; **Portugal - Elizabeth Barreiros**; Roménia - Radu Minea; Espanha - Paula Ruiz Torres (Vice-Presidente); Suécia - Martin Jefflén (Presidente); Holanda - Bob van de Waal.

## fios e enormes indefinições”

R – É, para mim, uma realidade que poderá, eventualmente, ter dois pesos e duas medidas, mas que indubitavelmente será o futuro. No entanto, penso que em todas as situações de crise e de mudança, há sempre novas oportunidades. E talvez também aqui, num futuro que já não estará muito distante, poderemos assistir ao nascimento/renascimento de novas competências e responsabilidades.

P – Que ações podem ser feitas para sensibilizar as instituições europeias para os problemas dos bancários?

R – A questão deve ser colocada a nível dos trabalhadores de todos os setores que têm sido atingidos pelas diferentes crises, muito em particular as do sistema financeiro. Por isso, o reforço da legislação que impeça a desregulamentação, a flexibilização e desvalorização do trabalho, com o consequente enfraquecimento dos respetivos ACT é, a meu ver, essencial na sensibilização das instituições europeias.

P – Estamos longe de atingir “a unidade na diversidade”?

R – Está a ser feito um enorme esforço, não só no contexto do Eurocadres mas também de outras organizações sindicais a nível europeu, para que seja possível alcançar a unidade na defesa dos trabalhadores, mantendo o respeito pelas diferentes

culturas. É isso que faz com que este lema possa vir a tornar-se uma realidade a curto/médio prazo. Para isso tem contribuído o crescente surgimento de redes, a nível da União Europeia, de organizações sindicais que se juntam em defesa dos direitos dos trabalhadores. ▶

## QUEM SÃO ELES NA UGT

A Ala de Quadros é composta pelos seguintes elementos:

Presidente – Elizabeth Barreiros (SBSI)

Vice-Presidente – Ilda Martins (SBN)

### Efetivos

Joaquim Lúcio Messias (SPZC)

Nuno Carvalho (SBC)

João Ramalho (FNE)

### Suplentes

Ana Paula Pereira (SOJ)

Óscar Antunes (SITEMA)

José Edgar Loureiro (SINDITE)

Luís Santos (SITESE)

Victor Santos (SINTAP)

Liberdade de expressão e direito à honra

# O trabalhador também é um cidadão



Texto | Ricardo Serrano\*

O trabalhador não deixa de ser um cidadão, pelo que tem garantido o direito à liberdade de expressão que pode ser definido como o direito à crítica, à liberdade de inquietar, incomodar.

Contudo, esta apresenta limites nos termos da Constituição e da Lei, cuja definição, extensão e alcance têm vindo a ser amplamente discutidos nos tribunais portugueses, por força da intervenção do Tribunal Europeu dos Direitos Humanos (TEDH).

No confronto dos referidos direitos, os tribunais portugueses têm propendido a considerar a honra como prevalente face àquela liberdade. Veja-se o Acórdão do Supremo Tribunal de Justiça de 04.03.2010, que tem vincado a cor-

A corrente jurisprudencial portuguesa que atribui preponderância ao direito à honra face à liberdade de expressão decorre, como refere o Tribunal Europeu dos Direitos Humanos, de uma conceção patriarcal assente em padrões culturais e morais ultrapassados

rente dominante, cujo trecho se transcreve: “A Honra é um valor constitucionalmente protegido, bem assim, como a Liberdade de Expressão, mas aquela tem supremacia, uma vez que a Constituição lhe impõe limite, ao contrário do que sucede com esta.” E, neste sentido seguem os Acórdãos do Tribunal da Relação de Lisboa de 21.11.2013, 3110.213 e 21.02.2013.

Porém, o Estado português foi condenado pelo TEDH relativamente a várias decisões judiciais nesse sentido, por entender que as mesmas violavam o Art.º 10.º da Convenção Europeia dos Direitos Humanos, que consagra a liberdade de expressão, assim impondo uma alteração doutrinal e jurisprudencial sobre a matéria.

## LIBERDADES FUNDAMENTAIS

A corrente jurisprudencial portuguesa posta em crise, que atribui preponderância ao direito à honra face à liberdade de expressão decorre, como refere o TEDH, de uma conceção patriarcal assente em padrões culturais e morais ultrapassados, a qual é avessa a expressões desinibidas, contundentes e a exageros semânticos que são correntes e deveriam ser aceites com normalidade numa sociedade democrática europeia, onde a liberdade de expressão e a honra se destacam como liberdades fundamentais equiparadas e igualmente indispensáveis nos tempos em que vivemos.

Assim, as fronteiras da liberdade de expressão, segundo o TEDH e que começam a fazer o seu caminho nos tribunais portugueses, deixam de assentar na ultrapassada referência do “dever de respeitinho” e radicam, justamente, nos casos em que as ofensas visam pessoas que desempenham cargos sem exposição pública, ou quando se trate de ofensas gratuitas, desproporcionadas, falsos testemunhos, injúrias, mentiras.

A título de exemplo, foi considerado constituir justa causa de despedimento pelo Tribunal da Relação de Lisboa (Acórdão de 24.09.2014) a situação do trabalhador que, através do facebook, apelidou o presidente do Conselho de Administração de “mentiroso”, “Pinóquio” e “aldabrão”, por se entender que tais qualificativos ofendem, de forma grosseira e pessoal, o representante do empregador. ■

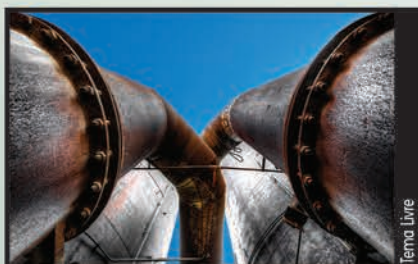
\*Advogado do SBSI





# CONCURSO FOTO FEBASE

Fotos apuradas no mês de novembro



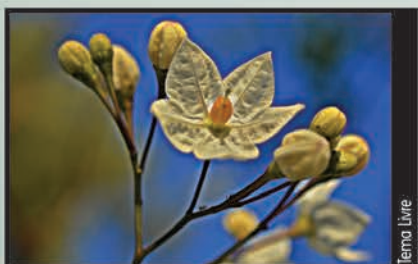
"Conceitos industriais"  
João Paulo Amaro



"Camisola laranja"  
José Marques



"Espelho"  
Luís Rego



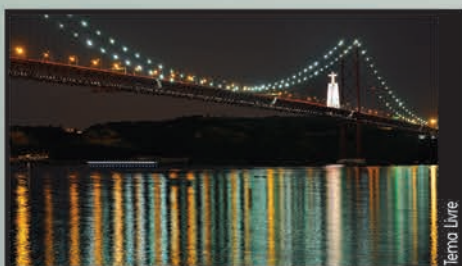
"Macro"  
José Barreiro



"Sem título"  
Orlando Veigas



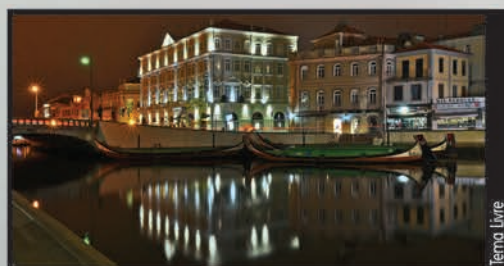
"Frestas de luz"  
João Paulo Amaro



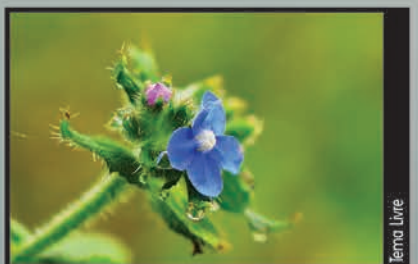
"Tela Tejo"  
Carlos Santos



"Consertar a rede"  
Jorge Alves



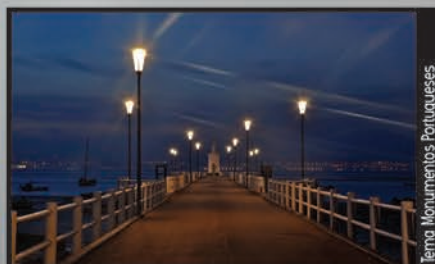
"Reflexos na Ria"  
Carlos Santos



"Miosótis"  
José António Guimarães



"Pequeno almoço"  
Luís Rego



"Pontão de Alcochete"  
Carlos Santos



## E agora, como é?

Textos | Elsa Andrade

A mudança está aí e a adaptação que exige não é fácil nem pacífica. Modelos de contratação coletiva, horários, locais de trabalho, representação de trabalhadores e empregadores – e legislação – terão de responder aos novos desafios da digitalização da economia. Se a sociedade aceitará sem contestação a rápida alteração de paradigma é a grande interrogação. Porque o emprego, fonte de rendimento da maioria da população, poderá estar em causa. Pese embora algumas soluções positivas, a maioria das experiências concretas têm sido amargas – na banca tem correspondido a redução de postos de trabalho. Não é possível cruzar os braços à espera do futuro



## Digitalização da economia e negociação coletiva (II)

Um admirável mundo (quase) novo avança à velocidade da luz. A digitalização da economia traz oportunidades e riscos, cujas transformações no mercado de trabalho são ainda difíceis de calcular. Milhões de empregos serão destruídos, outros nascerão, mas será o saldo positivo?

O Centro de Relações Laborais (CRL) – um organismo da Administração Pública com funcionamento tripartido entre Governo e parceiros sociais – promoveu, em Lisboa, a conferência “A economia digital e a contratação coletiva, uma perspetiva europeia e internacional”. O objetivo foi refletir sobre a atual mutação laboral e social e procurar respostas para reduzir os riscos sobre o emprego.

Depois da reflexão proporcionada pelos participantes no primeiro painel e pela intervenção do ministro Vieira da Silva – de que a revista Febase deu conta no número de novembro – é o momento de destacar as práticas de quem está “no terreno”, relatadas no segundo painel, subordinado ao tema “Experiências já concretizadas ou delineadas face à digitalização”.

Participaram Rui Riso (SBSI/UGT) e Rogério Silva (FIEQUIMETAL/CGTP), em representação das centrais sindicais, e Pedro Henriques (Siemens) e Fátima Portulez (Grupo Trivalor) pelas confederações de empregadores. A moderadora foi Rosário Palma Ramalho, professora catedrática da Faculdade de Direito da Universidade



**Rosário Palma Ramalho:**  
Estamos numa fase de revolução das relações de trabalho, da economia e das tecnologias. Uma mudança de paradigma que teremos de ter em conta

### ENTRE PASSADO E FUTURO

Pedro Henriques (Siemens) estabeleceu algumas diferenças entre as características da economia tradicional e da economia digital

Economia tradicional	Economia digital
Empregador	Fusões e aquisições
Hierarquia	Vários reportes, empowerment
Local de trabalho	Teletrabalho, globalização, balanceamento da vida profissional
Remuneração	Orientado para o mercado global, foco nos benefícios
Tarefas/controlo	Iniciativa, inovação, “mentor” em vez de chefe
Colaboração	Equipas virtuais, redes sociais, informal

de Lisboa e membro da Comissão Científica do CRL.

### O MUNDO EM REVOLUÇÃO

“Estamos numa fase de revolução das relações de trabalho, da economia e das tecnologias. Uma mudança de paradigma que teremos de ter em conta”, frisou Rosário Palma Ramalho ao abrir o debate, assumindo que este é “um tema incontornável para a Academia”.

“A digitalização é um processo continuado, um meio e não um fim em si mesmo”, considerou, acrescentando: “O modelo tradicional de relações laborais está em mudança. O tipo de trabalho das novas gerações não será o mesmo do nosso, e a salvaguarda de direitos é uma grande preocupação.”

Dando conta de que as mudanças de tipologias já foram, em parte, objeto da legislação, a professora catedrática salientou que o tema é “vital” para a negociação coletiva e do “interesse” dos parceiros sociais, passando a palavra aos que “estão mais próximo desta realidade” e conhecem os desafios e perigos envolvidos.

### DIAS DIFÍCEIS NA BANCA

Rui Riso foi o primeiro a intervir no debate. Baseando-se na experiência passada e atual no setor bancário, mostrou-se pouco convicto de que a mudança de paradigma se concretize de forma justa e digna para os trabalhadores.

Ao contrário do setor metalúrgico, que definiu um salário mínimo superior à média para o setor, o diálogo social europeu no setor bancário é



**Rui Riso:**  
É muito difícil manter direitos e criar novos. A negociação coletiva tende a reter conceitos, e o que fica é remanescente e sem efeito prático, porque o Código do Trabalho impõe-se

bastante complicado. “Com as três associações patronais europeias da banca é muito difícil dar um passo em frente, e mais difícil ainda replicar em Portugal o que foi acordado em Bruxelas”, denunciou o presidente da Direção do SBSI e vice-secretário-geral da Febase.

“No setor bancário, digitalização corresponde a redução de trabalhadores e isso não é novo”, frisou, dando o exemplo da introdução dos ATM no mercado nacional, que eliminou muitos postos de trabalho. “E depois de os equipamentos serem considerados imprescindíveis pelos consumidores, os bancos têm feito inúmeras tentativas para cobrarem taxas pela utilização. Ou seja, não lhes basta o que ganharam com a redução dos custos do trabalho.” ▶



## ► A IMPOSIÇÃO DO CÓDIGO

O setor tem um elevado índice de sindicalização. Mas a redução de efetivos bancários – seja por razões económicas ou tecnológicas – levanta uma multiplicidade de problemas: diminuição líquida do emprego no setor, não renovação geracional de trabalhadores (quando existe é resultado da dispensa de trabalhadores mais velhos mas em idade ativa), maiores obstáculos na negociação coletiva e menores contribuições para o SAMS, pondo em causa a repartição entre gerações e a sustentabilidade do sistema de saúde dos bancários.



**Rogério Silva:**

Hoje é preciso não só salvaguardar os postos de trabalho, mas também questionar para quem vai a riqueza gerada

Rui Riso referiu os Acordos Coletivos e os Acordos de Empresa existentes na banca, salientando que em 2016 foi “celebrado pela primeira vez um ACT com toda a banca privada, exceto o BCP, que tem uma convenção própria”. No entanto, a negociação coletiva é complicada, sobretudo porque “a legislação não é amiga dos sindicatos”.

“É muito difícil manter direitos e criar novos. A negociação coletiva tende a reter conceitos, e o que fica é remanescente e sem efeito prático, porque o Código do Trabalho impõe-se”.

## GLOBALIZAR DIREITOS

Num mundo que quer elevada rentabilização do capital, apostando em produtos financeiros tóxicos e retirando-se das áreas de capital fixo, o que sobra para os trabalhadores?

“Globalizou-se a produção, a digitalização, mas não os direitos laborais. E isso faz toda a diferença”, sublinhou Rui Riso. “No dia em que na Índia falem português, os *call centers* do banco A, B e C vão para lá, onde os trabalhadores não têm direitos e os salários são um quarto do salário mínimo em Portugal”, exemplificou. “E quanto do trabalho bancário vai ser feito em Portugal, mas por trabalhadores com know how?”, questionou.

A digitalização é apenas mais um passo, disse. “Os empregadores fazem apostas muito fortes na redução de postos de trabalho, com o objetivo de obter mais rentabilidade”. E referindo-



**Pedro Henriques:**

Não é o capital que está a dominar o mundo, mas o conhecimento

-se à substituição de trabalhadores por robots em determinadas tarefas, acrescentou: “um dia a legislação terá de contemplar esta realidade.

Mas se a lei for muito restritiva, a produção desloca-se para outros países e perde-se não apenas aquele posto de trabalho, mas todos os da empresa”.

Para o presidente do SBSI, a única forma de equilibrar o mercado de trabalho “é assegurando direitos”. No entanto, admitiu, isso levanta uma grande interrogação: “Daqui a cinco anos, que tipo de direitos os trabalhadores querem? Preferem um conjunto de direitos que garantam previsibilidade à sua vida, ou não terem direitos e ganharem mais?”



# Digitalização da economia e negociação coletiva (II)

## E A RIQUEZA?

Os sindicatos estiveram igualmente representados por Rogério Silva, da FIEQUIMETAL.

O sindicalista da CGTP iniciou a sua intervenção aconselhando “uma boa dose de realismo” ao debate. “Esta não é uma questão abstrata, estamos a falar de incremento industrial, de pessoas, da vida”, explicou.

A central sindical, disse, partilha da tese de que a digitalização é a continuidade da terceira revolução industrial, a que acresce elementos importantes como as tecnologias de informação, a automação de veículos, a nanotecnologia ou a biologia sintética. “A CGTP não é contra as novas tecnologias, a robotização ou a digitalização, mas questiona a quem elas servem”. Ou seja, “hoje é preciso não só salvaguardar os postos de trabalho, mas também questionar para quem vai a riqueza gerada”, frisou.

E exemplificou: mundialmente, hoje a riqueza é controlada por pouco mais de 157 multinacionais. “Essa riqueza é superior às dos restantes 99% da população mundial.”

## TRABALHO CORPORATIVO

A CGTP, sublinhou, “está preocupada com a transformação do designado trabalho subordinado em trabalho corporativo”.

E para melhor compreensão do que significa o fenómeno, Rogério Silva citou alguns casos: “A Brisa acabou com os mil portageiros e pôs os clientes a fazerem o seu trabalho. Com isso, transferiu o risco para o consumidor.”

Exemplos semelhantes são os leitores de contadores da EDP, “empurrados para a reforma compulsiva, deixando aos consumidores a tarefa de fazer a consulta e comunicar”; ou a banca, que ao desenvolver o homebanking pôs os clientes “a fazer o trabalho que antes era realizado por bancários”.

Já a Mercedes Benz foi obrigada a retroceder: “Tentou montar todo um modelo por robotização e concluiu que o custo era duas ou três vezes superior ao dos trabalhadores”.

O dirigente da FIEQUIMETAL defendeu ser necessário ter “alguma cautela com a digitalização”, considerando que a negociação coletiva deve pugnar pela “valorização salarial, proteção da saúde (com especial atenção aos riscos psicossociais), redução dos

## PERSPETIVA EUROPEIA

“A economia digital e a contratação coletiva, uma perspetiva europeia e internacional” foi o tema da conferência promovida pelo Centro de Relações Laborais (CRL), em Lisboa.

No primeiro painel, a que a revista Febase fez referência na edição n.º 77, de novembro, intervieram Gonçalo Lobo Xavier (CESE), Thiébaud Weber (CES) e Helena André (OIT). O ministro do Trabalho, Vieira da Silva encerrou a conferência.

Gregório da Rocha Novo, presidente do CRL, moderou o debate, lançando aos oradores o desafio de refletir sobre alguns exemplos da realidade configurada: educação e formação, tempo e local de trabalho, novos instrumentos e competências, modernização do Direito do Trabalho.

“A economia digital não está a despontar, mas sim a acelerar”, frisou, pondo o acento tónico nos postos de trabalho que se perdem e nos que têm de ser criados.



**Fátima Portulez:**  
Queremos dotar os nossos trabalhadores de conhecimento, para que possam, já, ser embaixadores da mudança

horários e proteção dos dados dos trabalhadores”.

“Não alinhamos em teses catastrofistas. Há ainda poucos estudos sobre o assunto e os que existem são contraditórios”; concluiu.

## O DOMÍNIO DO CONHECIMENTO

Já Pedro Henriques, da Siemens, recordou que a transição entre modelos prolonga-se no tempo, às vezes durante décadas.

No que diz respeito à digitalização da economia, o representante dos empregadores adiantou que o fenómeno está concentrado em empresas e sociedades de educação média, em países de moeda forte e em atividades de alto valor acrescentado.

Referindo-se concretamente à Siemens, que está em Portugal há 112 anos, revelou que na empresa trabalham 1.338 pessoas, de 46 nacionali-

dades, entre os quais 42% mulheres e 67% licenciados (4% doutorados).

“Não é o capital que está a dominar o mundo, mas o conhecimento”, frisou.

Lembrando que há anos que as novas tecnologias estão em uso nas agências de viagens, na cultura, nos bancos ou nas companhias aéreas, Pedro Henriques concluiu: “Não há nada de novo na digitalização, salvo a rapidez e a intensidade com que estamos a ser confrontados”.

## O MILAGRE DO TELEMÓVEL

Outro caso de adaptação à mudança foi trazido por Fátima Portulez, do Grupo Trivalor, que tem 30 mil trabalhadores, na sua maioria mão-de-obra intensiva.

Entre as experiências já concretizadas ou delineadas face à digitalização, Fátima Portulez relatou o sucesso obtido com algo tão simples como o telemóvel. “Tínhamos dificuldade em chegar aos 30 mil trabalhadores, de norte a sul do país, sem passar pelas chefias intermédias. Cerca de oito mil são funcionários de limpeza, com baixa escolaridade e infoexcluídos. A solução foi utilizarmos um instrumento que atualmente toda a gente domina: o telemóvel”.

Na área da restauração social, o grupo confrontou-se com o problema de dispensar os trabalhadores com a função de preparador (descasca e prepara legumes), já que as máquinas fazem esse trabalho. “Não vão ser despedidos, mas reconvertidos”, explicou, acrescentando:

“Queremos dotar os nossos trabalhadores de conhecimento, para que possam, já, ser embaixadores da mudança”. Ou seja, “dar-lhes a oportunidade de manter a sua atividade profissional, recorrendo à formação”.



# Forma Febase arranca em janeiro

A sindicalização continua a ser o principal objetivo da Febase para 2018, pelo que a formação sindical assumirá um papel preponderante

Texto | Pedro Gabriel

Através da formação às estruturas sindicais em diversas áreas de conhecimento, a Febase pretende promover o enriquecimento, desenvolvimento e aprimoramento pessoal e profissional das pessoas que as compõem, capacitando-as para o cumprimento das suas funções e da sua missão no que diz respeito ao seu trabalho sindical.

Para o alcance deste objetivo principal, o projeto FORMA FEBASE arranca já no início do ano com workshops e ações de formação dirigidas aos seus representantes sindicais.

A negociação coletiva será o tema do primeiro workshop e incidirá principalmente sobre os seguintes objetivos:

- O papel dos sindicatos na negociação: sua função e eficácia;
- Os novos modelos de negociação coletiva;
- Importância dos sindicatos na atual negociação coletiva?;
- Técnicas/dicas de negociação;

- A interpretação do Código do Trabalho e a sua aplicabilidade nos ACT e nos AE;
- As diferenças entre ACT e AE;
- Como gerir as relações laborais e apoiar os sócios.

### ORADORES

A duração será de cinco horas em dia útil e a primeira irá decorrer numa data a definir entre a semana de 22 a 26 de janeiro, no Porto ou em Coimbra. Mário Mourão, secretário-geral da Febase, e Helena Carvalheiro, presidente do SBC, estarão entre os oradores, bem como representantes jurídicos do SBN e do SBC.

Em Lisboa, a ação irá decorrer num dia da semana de 19 a 23 de fevereiro, com a presença de Rui Riso, presidente do SBSI, Carlos Marques, presidente do STAS, António Carlos, do SISEP, Alexandra Simão, advogada do SBSI, e Carla Mirra, advogada do STAS.

### COMUNICAR

O tema da comunicação dará o mote das ações de formação para os meses de março, abril e maio.

Uma boa comunicação é a chave para o sucesso individual e coletivo, pessoal ou empresarial. A iniciativa FORMA FEBASE visa fazer com que as estruturas sindicais consigam melhorar a sua forma de comunicação e interação.

Estes workshops decorrerão em março, no Centro de Férias e Formação do SBSI; em abril, na sede do SBN ou do Inatel no Porto; e em maio, na sede da UGT em Lisboa. ■



## Bowling

# Pedro Proença campeão nacional

Grande prestação do homem da Oitante, superiorizando-se de forma categórica à concorrência. Proença sucede assim a João Chumbinho como campeão nacional da modalidade

Textos | Pedro Gabriel

Castelo Branco acolheu a final nacional do 12.º Torneio Interbancário de Bowling, entre os dias 24 e 26 de novembro, prova que contou com a participação de 23 concorrentes: 15 pertencentes à área geográfica do SBSI, seis do SBN e dois do SBC.

O SBSI foi representado por Eduardo Ribeiro, João Torres, José Silva, Maria Ribeiro, Olinda Gaiato, Paulo Duarte (todos da Unicre), António Dias, José Gaudêncio, Pedro Pêla (do BdP), João Sousa, Rui Duque (Banco BPI), António Valinho (Banco Internacional do Funchal), António Castano (Novo Banco), Carlos Menezes (CEMAH) e Pedro Proença (Oitante).

Já o SBN contou com Carlos Rodrigues, Joaquim Afonso, José Gomes (do BdP), José Amorim (Millennium bcp), Luís Cintra (BST) e Octávio Teixeira (Novo Banco), enquanto o SBC teve em prova António Gonçalves (Millennium bcp) e Pedro Veiga (Banco BPI).

A concentração no "Crazy Bowling" ocorreu por volta das 9h00 do dia 25 e o torneio iniciou-se meia hora mais tarde.

Os jogos decorreram ao longo do dia, no habitual espírito de convívio e camaradagem, fomentando a amizade entre todos os participantes.



## REGULARIDADE

De destacar a prova realizada por Pedro Proença (Oitante/SBSI), que foi o mais regular ao longo do dia e levantou o troféu máximo em prova. Na segunda posição terminou Pedro Pêla (BdP/SBSI) enquanto Octávio Teixeira (Novo Banco/SBN) alcançou a terceira posição do pódio.

O culminar de um dia em cheio aconteceu à noite, onde um animado jantar serviu para fortalecer o convívio e como cerimónia de entrega dos troféus aos vencedores.

Fizeram parte da Comissão Organizadora deste torneio António Ramos e João Carvalho (SBSI), Gentil Louro e Pedro Veiga (do SBC) e Alfredo Correia e Angelino Saldanha (SBN). ▶

# Informadores bancários em almoço-convívio

Esta confraternização é já uma tradição entre os informadores bancários. Em janeiro realiza-se a 57.ª edição

dançar. Às 16h15 far-se-á o tradicional sorteio e distribuição de prémios.

## INSCRIÇÕES

O "Convívio Augusto Poiares" é uma confraternização anual que junta os informadores bancários. Caminhando para a sua 57.ª edição, esta verdadeira manifestação de amizade, convivência e espírito revivalista vai realizar-se no dia 6 de janeiro, no restaurante David da Buraca.

A concentração será às 12h30, junto ao restaurante, e o início do almoço está agendado para as 13h00.

Depois de um repasto composto pelo melhor da gastronomia portuguesa, haverá muita animação e música para

O preço do almoço é de 25 euros, sendo que o pagamento deve ser feito até ao dia 31 de dezembro para o IBAN PT50 0033 0000 0018053125326 (José Pinheiro). No dia do almoço, cada colega deverá apresentar o respetivo comprovativo do pagamento.

A Comissão Permanente é composta por José Pinheiro (tlm: 936 404 618) e Fernando Rodrigues (tlf: 214 715 689) e a Comissão Organizadora por Anastácio Valadas (tlm: 965 683 725) e Harquissandás Ramniclă.

A organização do evento apela a todos os colegas que não falem a este convívio histórico dos bancários. ▶

# Novos Protocolos Febase



## ZMAR ECO EXPERIENCE

### Descontos Febase:

15% o ano inteiro exceto em Agosto em que o desconto é de 5%, sobre o preço balcão

### Contactos:

André Pina | Groups & Events  
Email: andre@zmar.eu | T. (+351) 926 605 355  
T. (+351) 212 420 580

### Zmar Eco Experience

Multiparques A Céu Aberto, S.A.  
NIPC. 507 642 260  
Herdade A-de-Mateus,  
Caixa Postal 3845  
Longueira-Almograve  
7630-011 Odemira | Portugal  
www.zmar.eu

### Reservas Algarve:

reservas.alg@hoteisreal.com  
CC: sara.ferreira@hoteisreal.com  
Tel: 289 598 053/026/010

### Reservas Lisboa:

Reservas.lis@hoteisreal.com  
CC: sara.ferreira@hoteisreal.com  
Tel: 213 199 150



## INP – INSTITUTO SUPERIOR DE NOVAS PROFISSÕES (GRUPO LUSÓFONA)

### Descontos Febase:

15% do valor da propina em todos os cursos de 1.º Ciclo (licenciatura) e 2.º Ciclo (mestrado)

10% do valor da propina em todos os Cursos Técnicos Superiores Profissionais (CTeSP)

### Contactos:

Instituto Superior de Novas Profissões  
Campo Grande, 376  
1749-024 Lisboa - Portugal  
<http://www.inp.pt/>



## HOTÉIS REAL

### Hotéis – Tarifa FEBASE

Hotel Real Palácio – Lisboa  
Hotel Real Parque – Lisboa  
Hotel Real Oeiras – Oeiras  
Grande Real Villa Itália Hotel & Spa – Cascais  
Grande Real Santa Eulália Resort – Albufeira  
Real Bellavista Hotel & Spa – Albufeira  
Real Marina Hotel & Spa – Olhão

### Apartamentos

Real Residência Suite Hotel – Lisboa  
Real Marina Residence – Olhão

### Real SPA THERAPY – 15% desconto

10% desconto em F&B  
Oferta de garagem e internet



## CARVALHO & CARVALHO TURISMO CULTURA E LAZER

### Descontos Febase:

10% sobre o preço estipulado para cada atividade (participação individual ou em grupo)

### Contactos:

[www.pontoporponto.eu](http://www.pontoporponto.eu)  
[www.facebook.com/pontoporponto.pt](https://www.facebook.com/pontoporponto.pt)  
Rua Cidade de Espinho, n.º 3 - R/C  
5000-611 Vila Real – Portugal  
Tel.: (+351) 259 347 340 (1) – Fax: (+351) 259 347 342





## Snooker

# Título máximo para João Salgadinho

**Na final de Castelo Branco, o concorrente do CCAM Algarve foi o mais forte entre os 12 concorrentes e sucedeu a João Chumbinho como campeão nacional**

Texto | Pedro Gabriel

A final nacional do 13.º Campeonato Interbancário de Snooker realizou-se entre os dias 24 e 26 de novembro, em Castelo Branco, contando com a participação de 12 concorrentes: seis do SBSI, quatro do SBN e dois do SBC.

A concentração e o sorteio dos jogos ocorreram a partir das 9h30 de sábado, dia 15, na área de snooker do “Crazy Bowling”, seguindo-se o início do torneio.

Os jogos decorreram ao longo do dia, apenas com uma pausa para almoço, e sempre dentro do habitual espírito de fair-play e camaradagem que são já uma característica destes torneios.

### EQUILÍBRIO

Com jogos muito bem disputados, sobram os dois concorrentes mais fortes para disputar o troféu: João Salgadinho e António Perre. Prevaleceu o primeiro, trazendo o troféu para as fileiras do SBSI. António Perre foi um digno

vencido, com uma prestação muito boa ao longo do torneio. No terceiro lugar ficou José Coelho.

À noite, um animado jantar-convívio serviu para alicerçar os laços de amizade, bem como para a cerimónia de entrega dos troféus.

Fizeram parte da Comissão Organizadora Nacional, João Carvalho e António Ramos (SBSI), Alfredo Correia e Angelino Saldanha (SBN), Gentil Louro e Pedro Veiga (SBC). ▶

### OS JOGADORES

#### SBSI

António Costa (Banco BPI)  
João Salgadinho (CCAM Algarve)  
João Pereira (CCAM Sotavento Algarvio)  
Laurent Teixeira (BNP Paribas)  
Rui Sousa (Banco Popular)  
Rui Gonçalves (CA Serviços – CSP, ACE)

#### SBN

António Perre (Santander Totta)  
Hélder Monteiro (Millennium bcp)  
José Coelho (Millennium bcp)  
Pedro Ramos (Montepio Geral)

#### SBC

Alberto Malheiro (Millennium bcp)  
Ricardo Costa (CCAM Pombal)



Aconselhamento jurídico

## A importância de **estar esclarecido**

Textos | Carla Mirra\*

Nunca se precipite quando tiver de assinar um documento, um “acordo”, ou tiver de tomar uma qualquer decisão. Só devidamente esclarecido poderá saber quais as implicações, presentes e futuras, das suas decisões

O STAS faz diariamente um trabalho de apoio, aconselhamento e esclarecimento aos seus associados e às suas associadas, resultante nomeadamente do recurso dos mesmos ao Departamento Jurídico.

Este trabalho consiste na prestação de um apoio alargado em várias das vertentes que a relação laboral pode assumir, e

com as diversas questões com que os trabalhadores podem deparar-se.

Na grande maioria das vezes, até pela natureza do serviço prestado, naturalmente sigiloso, é um trabalho que não é dado a conhecer à maioria dos associados. É um chamado trabalho “na sombra” mas que é de inquestionável importância e que sabemos ser muitas vezes o único



## Parceria STAS / CENTRO QUALIFICA da Junta de Freguesia de Benfica

Reconhecimento, Validação e Certificação de Competências (RVCC) para sócios do STAS, e aberto também a sócios dos Sindicatos da Febase

O programa visa proporcionar serviços de informação, orientação e encaminhamento para ofertas de ensino e formação.

A atividade abrange adultos com idade igual ou superior a 18 anos que procurem uma qualificação e, excecionalmente, jovens que não se encontrem a frequentar modalidades de educação ou de formação e que não estejam inseridos no mercado de trabalho.

Este programa permite também o desenvolvimento de processos de Reconhecimento, Validação e Certificação de Competências adquiridas pelos adultos ao longo da vida (RVCC).

Informe-se connosco sobre como terminar o 4.º, 6.º, 9.º ou 12.º ano de escolaridade!

Para mais informações e inscrições contacte-nos pelo email [stas@stas.pt](mailto:stas@stas.pt) ou através do tel.: 211 387 617. **Invista no seu futuro!**



apoio em muitos dos problemas com que se podem deparar.

### SEM PRECIPITAÇÕES

Temos vindo ao longo dos tempos a alertar para que os nossos associados nunca se precipitem em decisões ou respostas, e até na outorga de documentação diversa, sem estarem devidamente esclarecidos e até aconselhados, pois muitas vezes podem tratar-se de decisões irreversíveis.

Não obstante, temo-nos deparado com algumas situações em que, apesar dos vários alertas que vamos lançando, e pelos mais diversos motivos, só depois de assinarem um documento, só depois de tomarem uma decisão, nos contactam. Por vezes é tarde demais...

Bem sabemos que várias são as situações em que, apesar de intituladas inclusivamente como sendo um "acordo", revelam efetivamente, e na prática, pouco consenso entre as partes. Existem pressões evidentes (diretas ou indiretas), e até situações de coação que podem levar a decisões irreversíveis e, pior que tudo, causadoras de claros prejuízos para a esfera do trabalhador.

Por isso mesmo, e uma vez mais, nunca se precipite quando tiver de assinar um documento, um "acordo" ou tiver que tomar uma qualquer decisão. Só devida-

mente esclarecido poderá saber quais as implicações, presentes e futuras das suas decisões.

### SABIA QUE...

Sabia que se outorgar um acordo de revogação do contrato de trabalho ou até uma rescisão unilateral, desde que detenha a assinatura reconhecida notarialmente, não detém qualquer período de reflexão, e não poderá voltar atrás na sua decisão?

Sabia que se assinar um acordo em que conste uma alteração do local de trabalho, pode não ter direito ao pagamento de eventuais despesas adicionais que resultem dessa alteração?

Sabia que um acordo de revogação do contrato de trabalho poderá implicar que não tenha direito à atribuição de subsídio de desemprego?

Sabia que ao ser-lhe imputada qualquer violação de um dos seus deveres, terá sempre direito a defesa no âmbito de processo disciplinar?

Sabia que não pode ser despedido de forma unilateral e imediata pela sua entidade empregadora?

### APOIO SINDICAL

Bem sabemos que muitas vezes determinadas cessações dos contratos de tra-

balho resultam de pressão claras, ou até encapotadas, que podem ter consequências irreversíveis para o trabalhador e, consequentemente, para a sua família.

Lamentavelmente, o assédio moral é cada vez mais gritante nas relações laborais, a pressão constante é cada vez mais usual e o próprio mercado é cada vez mais feroz, não só no relacionamento com as chefias como até com os próprios colegas.

Acima de tudo, apelamos para a necessidade de esclarecimento prévio, em qualquer situação, de forma a evitar consequências negativas para o presente e futuro, dado que, muitas vezes, o passado do trabalhador ou trabalhadora não é ponderado nem sequer apreciado devidamente.

Um trabalhador esclarecido sabe quais são os seus direitos e deveres, e poderá decidir em consciência. Não se precipite com decisões irreversíveis, pois na maioria das vezes só antes da tomada de uma decisão poderemos ajudá-lo convenientemente.

Contacte-nos, qualquer que seja a sua dúvida ou questão. Só esclarecido poderá tomar a melhor decisão.

Apoie-se no STAS! Os Serviços Jurídicos estão ao seu dispor diariamente. ■

\*Advogada do STAS



Morada: Avenida Almirantes Reis nº 133, 5º andar. 1150-015 Lisboa Telefone: 211 383 593 . website: [www.stas.pt](http://www.stas.pt) . e-Mail: [stas@stas.pt](mailto:stas@stas.pt)

Zona Centro

## Comissão Sindical de Empresa do BCP reúne-se em Coimbra

**O respeito do Grupo pelo ACT e a conciliação entre vida profissional e familiar foram dois dos temas abordados**

Textos | Eduardo Alves

A Comissão Sindical de Empresa do Grupo Banco Comercial Português (centro) reuniu-se, no dia 17 de novembro, em Coimbra.

Temas como a importância do papel dos delegados sindicais e da conciliação da vida familiar e profissional, a neces-

sidade de se respeitar o estipulado pelo ACT do Grupo Banco Comercial Português, ou a presença do Sindicato nas sucursais perscrutando as reais necessidades e preocupações dos trabalhadores foram abordados nesta reunião, que, não obstante a certificação para a DMIF II que se encontra em curso, contou com uma forte presença de delegados sindicais oriundos dos vários distritos que compõem a área de intervenção do Sindicato dos Bancários do Centro.

A Direcção do SBC fez-se representar na reunião por Helena Carvalheiro, Carlos Bicho e Nuno Carvalho, não só reconhecendo a importância e a valia dos delegados sindicais para a atividade sindical, mas também

trazendo a debate as preocupações do Sindicato quanto à classe e ao futuro, bem como o caminho que poderá significar um sindicato de âmbito nacional, o que tem sido feito para controlar custos.

Foi também abordado o recente acordo SAMS Centro/AdvanceCare e as vantagens que dele poderão advir para os sócios e seus familiares.

E não foi esquecido o regresso à mesa de negociações com o BCP – que se espera em breve – e com o qual a instituição se havia comprometido, tendo a Direcção assumido o compromisso de manter os seus associados informados sobre a evolução das mesmas. ▀

## Montemor recebe IV Encontro de Bancários, Reformados e Familiares



**Reunindo cerca de 200 participantes, o evento teve um momento de intervenção sindical, no qual o sindicato único esteve em destaque**

Teve lugar no dia 11 o IV Encontro de Bancários, Reformados e Familiares do Sindicato dos Bancários do Centro, desta feita, em Montemor-o-Velho.

O evento, organizado pelo Departamento de Tempos Livres, tem como mote a confraternização de várias gerações de bancários, e percorre, rotativamente, os vários distritos da área de influência do SBC.

Reunindo cerca de 200 participantes, oriundos de Coimbra, Guarda, Leiria e Viseu, o evento, realizado no restaurante Patinhos (reconhecido pela sua qualidade e bom acolhimento), ficou marcado pela animação e pela diversão, proporcionando o reencontro de “velhas” amizades, a partilha de experiências e a confraternização de diferentes gerações de bancários que, de outro modo, seriam difíceis de concretizar.

Com a preocupação de proporcionar um evento memorável, o SBC garantiu o transporte a todos os associados que desejaram participar, com partidas de Caldas da Rainha, Figueira da Foz, Guarda, Coimbra, Leiria e Viseu.

### EMPENHAMENTO

Helena Carvalheiro, presidente do SBC, destacou, na intervenção que fez, o esforço que o Sindicato tem feito para visitar os sócios com maior frequência, com o propósito de estar mais próximo, perce-

ber a cada momento as necessidades de todos e de cada um dos seus associados.

Assinalou também a importância da reorganização interna que o SBC tem vindo a fazer desde dezembro de 2016, data em que a presente Direcção tomou posse, com vista a tornar-se mais eficiente e funcional, assegurando, simultaneamente, um maior rigor e controlo de custos. Referiu, também, as medidas tomadas com vista a garantir a sustentabilidade do SAMS.

### SINDICATO ÚNICO

Helena Carvalheiro apontou a urgência de os Sindicatos se adaptarem aos tempos futuros, com menos postos de trabalho, logo menos associados, concluindo que um sindicato forte poderá defender melhor os trabalhadores, e que esse sindicato forte poderá passar pelo sindicato de âmbito nacional.

Nesse âmbito, informou que, presentemente, está em análise pelos vários Sindicatos um projeto de estatutos, confirmando que será convocada uma Assembleia Geral para consulta aos sócios e decidir se o SBC avança para o sindicato único. ▀



# A proximidade é a verdadeira marca do Sindicato dos Bancários do Centro!



Uma relação duradoura deve assentar nos princípios da verdade, do respeito e da lealdade, e são estes princípios que nos movem na relação com os nossos associados

Texto | Helena Carvalheiro\*

Desde o início do presente mandato que a Direção a que tenho a honra de presidir elegeu como um dos principais desafios o reforço da proximidade com os associados.

A aposta numa política de maior proximidade surge de forma natural porque os nossos associados querem e devem ser ouvidos, é fundamental o Sindicato conhecer as suas preocupações, os seus anseios e objetivos e, simultaneamente, ser capaz de encontrar forma de dar-lhes a resposta adequada.

Este desafio é feito sempre de diálogo, de presença, de relação. Só assim, quando visitamos um associado, quando nos relacionamos com ele, é que poderá estar disponível para a mensagem que queremos transmitir – por sentir e encontrar em nós um canal transmissor, fazendo ouvir a sua voz.

Temos sido capazes de ir ao encontro dos nossos associados, desde o Bombarral a Vila Nova de Foz Côa. Importa, contudo, ter presente, sempre, a necessidade de interpretar corretamente os nossos reais poderes na

relação com os nossos associados, porque uma relação duradoura deve assentar nos princípios da verdade, do respeito e da lealdade, e são estes princípios que nos movem na relação com os nossos associados.

Temos tido consciência do contributo que devemos e podemos dar para o bem-estar dos trabalhadores bancários, que não é uma função menor do Sindicato, reforçando o que há de mais positivo na capacidade de superação das adversidades que os bancários mostram há muitos anos.

O laço que estabelecemos com os associados é muito importante num momento em que o seu envolvimento e a participação em atividades sindicais tem decrescido, porque queremos que estejam connosco, porque acreditamos que esta estabilidade é positiva, sem apagar o espírito crítico ou vozes discordantes, e que nos ajudam, também, a projetar o futuro, reafirmando o reconhecimento do nosso Sindicato como aquele que está mais próximo dos seus associados.

Acreditamos que a estratégia que assumimos não defrauda as expectativas dos nossos associados e que estamos a conseguir conquistar o apreço de quem mantinha as suas reservas.

Poucas dúvidas restarão que o futuro passará por um ajustamento das redes de retalho dos bancos e que esse movimento colocará em risco muitos postos de trabalho. O Sindicato dos Bancários do Centro estará sempre presente na defesa dos direitos e dos interesses dos trabalhadores bancários. Queremos que os nossos associados sejam dos mais bem informados e bem preparados quanto aos seus direitos. E as equipas que periodicamente percorrem as agências na área de intervenção do SBC têm a responsabilidade acrescida de serem os mais bem informados e preparados para defender e apoiar os nossos associados.

Esta responsabilidade acrescida passa também por uma aposta na formação dos bancários, apoiá-los com novas competências, novos conhecimentos e disponibilizar conteúdos nas plataformas digitais onde o SBC marca presença, reforçando este caminho de proximidade, ou seja, o caminho para o futuro.

Porque os associados do Sindicato dos Bancários do Centro sabem que podem contar com o seu Sindicato, sempre! ▶

*\*Presidente do SBC*



# O direito à desconexão e a

**As novas tecnologias de informação e comunicação (NTIC) e o inerente trabalho digital recolocaram na ordem do dia a questão da limitação dos tempos de trabalho. Verificam-se novas situações de trabalho escravo ou pelo menos de grave violação dos direitos fundamentais**

Texto | Gouveia Coelho\*

É um dado adquirido que são necessárias normas que limitem os tempos de trabalho a que se sujeita um trabalhador. Sem essa imposição legal, verificaram-se situações de escravatura, que justificaram revoltas e fortes movimentações sociais, que estiveram precisamente na origem do Direito do Trabalho (isto há menos de 200 anos).

É sabido que houve avanços e recuos nas conquistas dos trabalhadores em relação aos direitos visados pela redução dos horários de trabalho. Na base destes direitos estão os imperativos decorrentes da dignidade humana do trabalhador e da necessária proteção da sua vida e da sua integridade física e psíquica, que não pode prescindir de tempos de repouso e lazer que o salvaguardem como indivíduo, como pessoa integrada na sua família e nas suas atividades cívicas, culturais e recreativas.

Tem-se aludido também à ideia de que a redução do tempo de trabalho contribui para a partilha do trabalho como bem escasso e, por isso, leva à diminuição do desemprego.

A nossa Lei Fundamental consagra o direito à organização do trabalho em condições socialmente dignificantes, de forma a facultar a realização pessoal e a permitir a conciliação da atividade profissional com a vida familiar, prevendo também expressamente o direito ao repouso, aos lazeres, a um limite máximo da jornada de traba-

lho, ao descanso semanal e a férias periódicas pagas (CRP, art.º 59 n.º 1, al. b e d).

## RETROCESSO NO CÓDIGO DO TRABALHO\*\*

Na sequência deste comando constitucional, a nossa lei ordinária regula a duração e organização do tempo do trabalho na secção II do cap. II do Código do Trabalho (CT) (aprovado pela lei 7/2009, de 12 de fevereiro, que já sofreu 16 alterações!).

As alterações ao CT verificadas até 2015 foram todas no sentido de perdas de direitos dos trabalhadores também no que respeita aos horários de trabalho, sobretudo com a criação do banco de horas (visando primordialmente o trabalho suplementar, não pago como tal), a adaptabilidade (prevendo a definição do horário de trabalho em termos médios, podendo a jornada de trabalho ser aumentada até 4 horas e a duração semanal até 60 horas!), o horário concentrado (podendo o horário aumentar também 4 horas diárias!), o horário flexível...





algumas das modalidades de horários acabadas de referir, de regressão ou limitação de direitos dos trabalhadores.

### AS NTIC E O FIM DO DESCANSO

Porém, o que se pretendia aqui realçar é o fator de perturbação gerado pelas novas tecnologias de informação e comunicação (NTIC) nos tempos de trabalho a que estão sujeitos hoje em dia os trabalhadores, que são obrigados a utilizar essas NTIC.

De facto, a revolução digital imposta pelas NTIC introduziu novas formas de trabalho, com recurso a plataformas digitais (v.g. na designada “economia colaborativa”), através do uso generalizado da Internet, dos portáteis, dos smartphones, dos iPads...

Estes recursos e o inerente trabalho digital recolocaram na ordem do dia a questão da limitação dos tempos de trabalho. Verificam-se novas situações de trabalho escravo ou pelo menos de grave violação dos direitos fundamentais que ficaram referidos no início deste apontamento.

A vida privada e familiar do trabalhador encontra-se de novo invadida agora pelas NTIC, privando-os do descanso diário e

e, por isso, estabelecer a correspondente remuneração.

### O DIREITO A DESLIGAR

É aqui que nasce o chamado direito à desconexão do trabalhador, o direito a não ser incomodado na sua vida privada, nos seus tempos de repouso e lazer, o direito a estar desligado da empresa, de quem comanda a sua nova forma de subordinação. Põe-se a questão, inclusive, de se impor ao trabalhador esse direito/necessidade de se desconectar, ajudando-o a combater o vício nele incutido e a obsessão de manter-se sempre online para conseguir ou ultrapassar os objetivos de produção ou de resultados que lhe são impostos pelo “ambiente”, pela ideologia opressora e pela concorrência infernal que o envolve e domina.

Há, pois, novas e urgentes tarefas para a Doutrina, para o Legislador e para a Jurisprudência relacionadas com esta questão do direito dos trabalhadores à desconexão, e, por consequência, também está chamada ao palco a contratação coletiva, em que os sindicatos têm um papel nuclear e de quase exclusividade

# contratação coletiva

Neste contexto também a negociação coletiva, inclusivamente no setor bancário, coagida pela ameaça da caducidade, acabou por ter de incluir no seu clausulado

semanal ou de feriados, perturbando inclusive as férias. Além do mais, deixou de ser possível contabilizar com precisão mínima a duração ou o tempo de trabalho

do direito de representação e defesa dos trabalhadores.

### O EXEMPLO FRANCÊS

Já há caminho andado, com vestígios mais visíveis, por exemplo, na negociação coletiva em França e não só.

Dadas as limitações de espaço que nos foram impostas, termina-se este breve escrito com a nota de que a recente reforma laboral imposta pela alteração do Code du Travail consagrou expressamente o direito à desconexão (art. L-2242-8), impondo que as empresas com mais de 50 trabalhadores fiquem obrigadas a negociar o direito à desconexão nas negociações coletivas anuais obrigatórias.

Também em Itália se verificaram iniciativas legislativas para consagrar este direito.

Aqui fica, pois, a sugestão e o desafio à negociação coletiva a cargo dos Sindicatos Bancários e da Febase. O caminho faz-se andando! ▶



*\*Advogado ligado ao SBN*

*\*\*Subtítulos da responsabilidade da Redação*

# Visitas culturais continuam em 2018

Até ao final de 2017 e já no próximo ano, as Comissões do SBN – GRAM, Juventude e Reformados – promovem diversos eventos para os associados



## GRAM

O Grupo de Ação de Mulheres (GRAM) continua a iniciativa “À descoberta da identidade portuguesa”. Os percursos culturais pela cidade são orientados pelo historiador Joel Cleto.

Assim, no dia 16 de dezembro, o percurso intitula-se “O Porto e o Natal” e tem a duração de duas horas e meia.

Em 26 de janeiro, é a vez de “Do Adro dos Enforcados à Praça do Pão”. O percurso no turno tem a duração de três horas.

Em 10 de fevereiro, o percurso intitula-se “À boleia da máquina”, com a duração de duas horas e meia.

Também por iniciativa do GRAM, nos dias 20 de janeiro e 24 de fevereiro serão organi-

zadas duas visitas guiadas, com a duração de uma hora, ao terminal de cruzeiros do porto de Leixões.

## REFORMADOS

A Comissão Sindical de Reformados tem três iniciativas já organizadas, a primeira das quais uma visita de estudo à Casa da Democracia. Dando satisfação a várias solicitações e com o intuito de proporcionar um conhecimento mais detalhado da Assembleia da República, vai realizar-se, no dia 25 de janeiro, uma visita aos bastidores do Parlamento.

A Festa do Porco vai ser levada a efeito no dia 27 de janeiro, na Quinta do Cristelo, em Seia.

Segue-se, a 10 de fevereiro, uma deslocação a Vinhais, para visitar a 38.ª Feira do Fumeiro.

Já a festa de Carnaval do próximo ano vai ser levada a efeito no dia 17 de fevereiro em Alfeizerão, Alcobaça, no Restaurante Viamar.

## JUVENTUDE

Os associados mais novos podem contar com dois eventos promovidos pela Comissão de Juventude.

No dia 13 de janeiro realiza-se uma deslocação ao Parque das Nações, em Lisboa, para visitar o Oceanário.

No dia 3 de março será realizada uma deslocação a Coimbra, para visitar o Portugal dos Pequenitos. ■

## Um cheirinho de teatro



“Praça de S. Roberto” foi apresentada no auditório do SBN. Os pequenos atores representaram alguns trechos da obra, dando a antever o espetáculo

A obra “Praça de S. Roberto – Teatro” foi apresentada no auditório do SBN, na Conde de Vizela, no dia 11 de novembro.

Da autoria de David Barros Alves, colaborador do Grupo de Teatro Infantojuvenil do Sindicato dos Bancários do Norte, a publicação é distribuída pela “Seda Publicações” e pode ser comprada online.

A cerimónia contou com pequenos trechos apresentados pelo grupo de teatro, para os presentes poderem antever o que será a representação.

A sala estava bem preenchida e contou com os pequenos atores e seu agregado, o professor José Manuel Almeida Couto, o professor Roberto Marino, do ESAP, o encenador Francisco João Santos e, em representação do SBN o coordenador do pelouro Recreativo e Cultural, Nuno Silva. De salientar também a presença de Ana Maria Ribeiro, coordenadora do pelouro no anterior mandato. ■

No auditório do SBN

## João Pires lança “Amar em Bagos Douro”

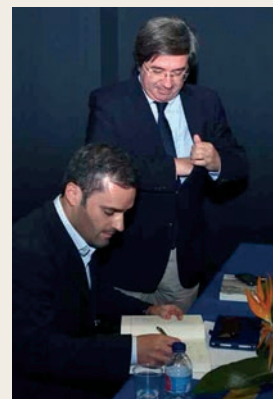


Foto: Óscar Jantarada

A cerimónia de lançamento do livro “Amar em Bagos Douro”, de João Pires, decorreu no auditório do Sindicato dos Bancários do Norte, dia 19 de novembro.

Contou com a presença de Nuno Silva, em representação do SBN, tendo a apresentação ficado a cargo de Paulo Morais, professor universitário e presidente da Frente Cívica.

Paulo Morais delinhou o carácter do autor quanto à forma de estar na sociedade e intervenção nos mais variados meios, com destaque para a atividade sindical e, agora, para a escrita.

Beatriz Figueiredo, aluna de violoncelo da Escola Profissional de Música de Espinho, apresentou uma peça de Tchaikovsky, tendo colhido uma calorosa salva de palmas da plateia, que se revelou cheia. ■



## Bowling

# José Gomes Amorim é campeão regional

Os amantes da modalidade disputaram não só o título de Campeão de Bowling do SBN 2017, mas também os lugares de representantes do Sindicato na final nacional

Foi em Inglaterra, no século XIV, que surgiu a primeira versão moderna do jogo de bowling, sendo que o mesmo começou por ser praticado em relva. A popularidade começou a ser tanta que o rei Eduardo III proibiu a prática. Também se pensa que esta modalidade tenha sido muito popular durante o reinado de Henrique VIII. Mais tarde, na Alemanha, ganhou a variante de

ser jogado com nove pinos em forma de losango, assumindo também uma conotação religiosa, pelo facto de Martinho Lutero ser um aficionado.

Em 9 de setembro de 1895, no Beethoven Hall, em Nova Iorque, foi organizado o Congresso Americano de Bowling. Pouco depois estabeleceram-se os standards, para que os eventos pudessem ser jogados sempre da mesma maneira por todos os praticantes.

Foi neste contexto que, durante cinco semanas, na pista "Rock'n'Bowl" do NorteShopping, em Matosinhos, os associados do SBN amantes desta modalidade disputaram não só o título de Campeão de Bowling do SBN 2017, mas também os representantes do Sindicato à final nacional, que decorreu em Castelo Branco.



Terminada a prova, José Gomes Amorim (MBCP) foi o campeão. Luís Cintra (Oitante), Octávio Teixeira (NB), Aníbal Festas (MBCP), Carlos Rodrigues, José Cunha, Joaquim Brandão Pinho, Joaquim Afonso e José Gomes (todos do BdP) classificaram-se nas posições imediatas. ■

## Snooker Bola 8

# Pedro Ramos vence final do SBN

A final regional consagrou o jogador do STAS como vencedor, demonstrando o espírito de solidariedade e franco convívio entre os Sindicatos da Febase



O Snooker Bola 8, é um jogo de pool, uma das variantes do bilhar que pode ser praticado nas mesas de 7, 8 e 9 pés. A modalidade agrega entre os associados do SBN inúmeros praticantes, como o confirmou as inscrições no torneio deste ano, que implicou um grande número de jogos, em série e em eliminatórias sucessivas até ao apuramento dos cinco elementos que

disputaram, no modelo de todos contra todos, a final do Torneio do SBN 2017 de Snooker Bola 8.

A final, disputada nas instalações da Comissão Sindical de Reformados, consagrou Pedro Ramos (STAS) como vencedor. António Perre (BST), José Coelho, Hélder Monteiro e João Mortágua (todos do MBCP), classificaram-se nas posições imediatas.

A vitória do Pedro Ramos – e sobretudo a sua participação nos torneios regionais organizados pelo SBN, assim como nas finais nacionais para as quais se apura –, demonstra e realça o espírito de solidariedade e franco convívio entre os sindicatos da Febase. Os associados do STAS e do SISEP podem, pois, participar nas provas desportivas que os sindicatos verticais bancários organizam, no âmbito da federação. ■

## Pesca de alto mar

# Joaquim Jorge Pinto ganha última prova



A final regional, ao largo de Matosinhos, realizou-se entre os oito finalistas desta modalidade

Concluída que foi a terceira e última prova do regional de Pesca de Alto Mar, a 31 de outubro, Joaquim Jorge Pinto (NB) sagrou-se campeão.

Nas posições imediatas classificaram-se Manuel Silva Oliveira, José Carvalho Mesquita e António Alberico Alves (todos do NB), Domingos Faria Correia e Alberto Sousa Malheiro (ambos do MBCP), Alberto António Lourenço e Fernando Luís Pereira (os dois do BST).

Por equipas, a do Novo Banco foi a vencedora.

Excecionalmente, os pescadores classificados nos cinco primeiros lugares serão os representantes do SBN na final nacional, que se realizará em 2018 em Matosinhos, numa organização Sindicato dos Bancários do Norte. ■

## RETOMADAS AS AULAS DE IOGA

Vão ser retomadas as aulas de ioga, destinadas aos associados do SBN e familiares.

As aulas decorrerão no auditório do sindicato, Rua de S. Brás, 444, às quintas-feiras das 15 às 17 e das 18 às 20 horas, sendo os preços de 25 euros para associados e de 27,50 para familiares diretos.

Futsal Veteranos

# Fapoc Vet vence fase de grupos regional

Num verdadeiro jogo de loucos, as duas equipas do Millennium bcp estiveram frente a frente na luta pelo primeiro lugar. Prevaleceu a Fapoc Vet, depois de uma reviravolta na segunda parte. As duas equipas vão defrontar-se novamente na meia-final

Texto | Pedro Gabriel

A 5.ª jornada da fase regional do 28.º Torneio Interbancário de Futsal Veteranos realizou-se no dia 17 de novembro, no Pavilhão da CGD, em Lisboa.

O jogo grande opôs a Fapoc Vet à Team Foot, equipas oriundas do Millennium bcp, e decidia quem arrecadava o primeiro lugar na tabela classificativa. À entrada para esta jornada, ambas contabilizavam 9 pontos.

## EQUILÍBRIO

Jogo bastante equilibrado, com as equipas a defenderem de forma coesa, pese embora algumas oportunidades de parte a parte. O nulo foi desfeito à passagem do minuto 12, quando João Rebocho colocou a Team Foot na frente do marcador. O mesmo jogador bisaria quatro minutos depois, dando alguma tranquilidade à sua equipa.

No entanto, em cima do apito para intervalo, João Monteiro reduziu para a Fapoc Vet, lançando os condimentos ne-



cessários para um segundo tempo de grande nível.

## REVIRAVOLTA

A recuperação da Fapoc Vet começou a desenhar-se aos 8 minutos da etapa complementar, por intermédio do guarda-redes João Oliveira. Estava restabelecida a igualdade que, no entanto, duraria pouco tempo. Aos 12', João Rebocho completou o hat-trick e lançava a Team Foot novamente na rota da vitória.

No tudo por tudo, a Fapoc Vet chegou à igualdade aos 18', por José Ribeiro, e um minuto depois chegou a explosão de alegria para a Fapoc Vet. João Oliveira bisou e tornou-se assim no herói da partida. O resultado final fixou-se em 4-3.

## TRANQUILIDADE

No outro jogo do dia, a Portugais (BdP) goleou os Leopardos (Novo Banco) por expressivos 10-1. Destaque para o poker de Pedro Macário e o hat-trick de Carlos Martins. Alexandre Agostinho, Pedro Pela e Rui Costa foram os outros marcadores de serviço. Marco Fernandes apontou o tento de honra dos Leopardos.

Após a última jornada, onde a Foot-a-Mill Vets (Millennium bcp) folgou, a classificação final ficou ordenada da seguinte forma: 1.º Fapoc Vet, 12 pontos; 2.º Team Foot, 10p; 3.º Portugais, 8p; 4.º Foot-a-Mill Vets, 6p; 5.º Leopardos/NB, 4p.

Fapoc Vet e Team Foot avançam para a fase seguinte da prova e vão defrontar-se por um lugar na final. (ver caixa) ▶



## Económicos vencem clássico das ilhas

O apuramento do representante das Ilhas para a final-four realizou-se no dia 25 de novembro, em Angra do Heroísmo, opondo os Económicos, dos Açores, à CGD, da Madeira.

A equipa da Terceira goleou por 5-0, com José Amaral e José Mendes a marcarem dois golos cada. Artur Medina completou a lista de marcadores.

## MATA-MATA EM JANEIRO

A meia-final do torneio está agendada para 13 de janeiro, com os seguintes jogos: Team Foot x Fapoc Vet e Económicos x Uniteam (Setúbal).

Daremos conta de todos os resultados em futuras publicações. ▶





Viagem promovida pelo GRAM

## Natal pela **Grande Budapeste**

**Um grupo de 38 pessoas teve a oportunidade de ficar a conhecer a capital húngara, considerada uma das mais belas cidades da Europa. Com o encanto próprio do Natal, o mais difícil foi regressar**

Texto | Pedro Gabriel

Um circuito cultural a Budapeste para conhecer a cidade e os seus mercados de Natal foi a proposta do GRAM para o mês de dezembro.

Entre os dias 7 e 10, a comitiva de 38 pessoas ficou a conhecer a capital húngara, a sua história e os monumentos mais importantes.

O grupo chegou a Budapeste a seguir ao almoço e no caminho para o hotel teve oportunidade de fazer uma visita panorâmica pela cidade. Depois de alojados no hotel, saíram para um jantar típico,

ficando a conhecer a capital também gastronomicamente.

### **CULTURA**

O centro monumental de Budapeste foi o destino do dia 8, com o grupo a passar por ambos os lados da cidade, Buda e Peste. Aqui visitaram o Mercado Central, a Basílica de Santo Estêvão, o Monte S. Gerardo (onde aproveitaram para tirar fotos), a Ponte das Correntes, a Igreja Matias, o Bastião dos Pescadores, o edifício da Ópera, a Praça dos Heróis, o Parque Municipal, a Avenida Andrassy, a Sinagoga e o magnífico edifício do Parlamento.

Ao final da tarde foi tempo de regressar ao hotel para jantar e retemperar forças para o dia seguinte.

### **HISTÓRIA**

No sábado, dia 9, a comitiva saiu em direção a Gödöllő para visitar o palácio local, um dos maiores e mais importantes monumentos da arquitetura barroca húngara e residência húngara da imperatriz Sissi.

De seguida, foi tempo de viajar pela região conhecida como a “Curva do

Danúbio”. O nome deve-se ao facto do rio Danúbio sair dos montes e fazer uma curva muito acentuada ao passar por Budapeste.

A região engloba várias cidades e aldeias históricas, entre as quais Szentendre, uma aldeia pitoresca de estilo barroco nas margens do Danúbio.

Aqui o grupo visitou o centro histórico, comprou várias recordações típicas e passeou pelas ruas estreitas, onde se encontram várias igrejas ortodoxas.

À noite, já em Budapeste, o grupo saiu para um jantar típico com espetáculo de músicas ciganas. Na viagem de regresso ao hotel, ainda houve tempo para parar no miradouro de S. Gerard e ver a cidade iluminada.

### **PASSEIO**

No último dia, a manhã foi dedicada a um passeio a pé pela cidade para usufruir dos Mercados de Natal.

O grupo de participantes ficou com pena por sair de uma cidade que tanto gostou, mas o regresso a Lisboa foi feito de coração cheio e a promessa de um regresso em breve. ■

# POR SER ESPECIAL, A SUA AUDIÇÃO MERECE OS MELHORES ESPECIALISTAS.

## 3 VANTAGENS ÚNICAS PARA O BENEFICIÁRIO SAMS:

### 1. Os melhores especialistas do país em reabilitação auditiva.

Aparelhos auditivos de alta definição WIDEX, com condições especiais e acompanhamento individualizado pelo seu audiologista.

### 2. Serviço com Certificação de Qualidade ISO 9001\*

Audiologistas licenciados e um serviço pós-venda único em 24 horas garantem que retirará o máximo proveito do seu aparelho auditivo WIDEX.

### 3. Melhoria da sua qualidade de vida.

Tome uma iniciativa pela sua audição e aproveite o que a vida tem de melhor.



## OFERTA DISPONÍVEL

no centro Clínico Ambulatório do SAMS, Serviço de Audiofonia, em Lisboa, ou em qualquer CENTRO AUDITIVO WIDEX em todo o país.

Saiba tudo sobre a sua audição em [www.widex.pt](http://www.widex.pt)



Nº Verde Gratuito

**800 200 343**

**1ª CONSULTA GRÁTIS**  
Informações adicionais  
em [www.widex.pt](http://www.widex.pt)

Almada | Angra do Heroísmo | Amora | Aveiro | Braga | Caldas da Rainha | Campo Maior | Cascais  
Castelo Branco | Coimbra | Covilhã | Évora | Faial | Faro | Funchal | Guarda | Guimarães | Leiria  
Lisboa | Oeiras | Ourém | Penafiel | Pico | Ponta Delgada | Portalegre | Porto | Santarém | Setúbal  
Sines | Tavira | Tomar | Torres Vedras | Vendas Novas | Viana do Castelo | Vila Nova de Gaia | Viseu.

\* Actividade certificada nos Centros Widex Cascais, Castelo Branco, Coimbra, Faro, Leiria, Lisboa (Av. 5 de Outubro), Porto, Setúbal e Viseu.

**WIDEX**  
CENTROS AUDITIVOS